

Freud: Um Homem à Frente de seu Tempo

Ariane Severo<sup>1</sup>

Renato L.Gonçalves<sup>2</sup>

Pretendo, após ter assistido ao Filme “Freud Além da Alma”, traçar meu relato focando no papel do Homem que Sigmund Freud foi e representa até a atualidade. Penso que o título do filme poderia ser “Freud: Um Homem à Frente de seu Tempo” por ser o responsável pela terceira mudança de paradigma na história da humanidade: a descoberta do inconsciente e da teoria da sexualidade infantil.

É interessante pontuar que a versão do título em inglês é “Secret Passion”, ou seja, “Paixão Secreta”, o que me remete à ideia de que um pensador à frente de seu tempo encontra-se muitas vezes sozinho e precisa descobrir, por mais penoso que seja, essa paixão secreta para traçar seu próprio caminho.

Prof.Meyer, que morreu tancafiado em seu orgulho e ignorância, representou a incompreensão logo no início de seus estudos sobre a histeria, mas ao mesmo tempo a admiração secreta (e porque não dizer apaixonada) que tinha por S.Freud por ter tido a coragem de defender um outro olhar teórico que não se baseava somente em causas orgânicas. Por outro lado, foi ele quem incentivou S.Freud a justamente trair a corrente de pensamento vigente, a entrar no inferno e acender a tocha de fogo do conhecimento no qual acreditava.

Mesmo buscando apoio de seus estudos nas figuras de Charcot e Breuer, S. Freud vai trilhando seu caminho na construção de seu método analítico errando na busca do verdadeiro e encontrando o falso (ou vice-versa). Às vezes, percebendo que os contrários se apresentam e

---

<sup>1</sup> Professor no Instituto Contemporâneo de Psicanálise e Transdisciplinaridade

<sup>2</sup> Aluno do Instituto Contemporâneo de Psicanálise e Transdisciplinaridade.

## Resenhas

também que a fantasia faz parte da mente humana. Tudo isso em um tempo em que a Medicina era tida como sagrada, onde o sexual infantil era algo negado, não dito. Seus próprios sonhos foram objeto de investigação. Quando tenta entender em seu sonho que “Seus olhos devem estar fechados”, a meu ver, estava tentando abrir seus olhos para os enigmas que o inconsciente representava, para uma realidade ainda inconcebível: o complexo de Édipo, o amor e o ódio.

Ao mesmo tempo, o Pai da Psicanálise teve em sua vida uma mulher que o compreendia e o apoiava; ainda que, algumas vezes, ela se sentisse deixada de lado por causa da extrema dedicação ao trabalho analítico de seu amado “Sigi”. Seus pais foram igualmente amados e compreensivos. Nesse contexto, Cecília (uma de suas pacientes) pergunta à S.Freud se estava curada, já que todos seus sintomas haviam desaparecido. Ele então a contesta dizendo que um último sintoma ainda deveria ser recalçado, ou seja, o amor que ela tinha por ele. Isso só seria resolvido redirecionando esse amor a uma outra pessoa, um terceiro.

É interessante, pois ele comenta que, para se fazer esse movimento, é preciso seguir sozinho, deixar o pai. Somente assim poderemos nos tornar uma pessoa completa. Teremos assim um novo caminho e eu poderia dizer sem fim: Conheça-te a ti mesmo. Quem somos nós além de órgãos, tecidos e moléculas? O que nos constitui como seres humanos?

A teoria da sexualidade infantil é abordada ao fechar das cortinas e é o ponto crucial que provoca seu triunfo em relação ao pai, figura que era representada pelo Dr. Breuer. Sua pesquisa sobre a sexualidade infantil não teria mais o nome de Breuer, o qual temia por sua reputação. S. Freud então revela de corpo-alma, sua paixão secreta-inconsciente sob vaias e contestações em um auditório de doutores de olhos fechados. O sino é tocado insistentemente a cada interrupção da plateia talvez na tentativa de fazer abrir os olhos cegos ali presentes.

Sigmund Freud foi sem dúvida um Homem dedicado ao Ser-Humano. Buscava entender o sofrimento das pessoas através dos mistérios da mente. Para isso apaixonou-se pelos segredos existentes no inconsciente emprestando-se para além de sua alma. Um homem à frente de seu tempo.